

dade, felicidade e concórdia, pensa em Cristo e compreenderás que ninguém consegue realmente auxiliar a ninguém sem amor e sem dor.

PRIVAÇÕES DO CORPO E PROVAÇÕES DA ALMA

E — Cap. XVII — Item 11

O homem, não raro, nas horas difíceis, lança mão de recursos extremos e, por vêzes, ilógicos, para diminuir o sofrimento próprio ou alheio, qual acontece nas provas desesperadoras, no sentido de

suprimir agonias morais
ou curar doenças insidiosas. Daí nasce o contrasenso dos ofícios religiosos remunerados de que se alastram antigos e piedosos enganos, como sejam:

a recitação mecânica
de fórmulas cabalísticas;

os sacrifícios inúteis
visando prioridade e concessões;

as promessas esdrúxulas;

os votos inoportunos;

as penitências estranhas;

354 •

os auto-castigos em
que a vaidade leva o rótulo da fé; os jejuns e as mortificações a expressarem suicídios parciais;

o uso de amuletos;

o apêgo a talismãs;

o culto improdutivo do remorso sem qualquer esforço de corrigenda na restauração do caminho errado...

Contudo, ao espírita-cristão compete despojar-se de semelhantes conceitos acêrca do Criador e da Criação, cristalizados na

• 355

mente humana através de numerosas reencarnações.

Para nós, não mais existe a crença cega.

Em razão disso, não mais nos acomodamos à idéia do milagre como sendo prerrogativa em favor de alguém sem merecimento qualquer.

De igual modo, urge compreender os mecanismos das Leis Divinas, dispensando-se, ante os lances atormentados da existência terrestre, tôda a

atitude ilusória ou espetacular.

Omissão não resolve.

E em matéria de comportamento moral na renovação da vida, abstenção do serviço no bem de todos, é deserção vestida de alegações simplesmente acomodáticas, dentro da qual o crente não apenas foge das responsabilidades que lhe cabem, como também ainda exige presunçosamente que Deus se transforme em escravo de suas extravagâncias.

Situa-nos a Doutrina Espírita diante de nós mesmos.

Estamos espiritualmente hoje onde nos colocamos ontem.

Respiraremos amanhã no lugar para onde nos dirigimos.

Usemos a oração para compreender as nossas necessidades, solucionando-as à luz do trabalho sem o propósito de ilaquear os poderes divinos.

A Lei é equânime, justa, insubornável.

A criatura, — gôta igual às demais no oceano imenso da Humanidade Universal, — não é cliente de privilégios.

Eis porque, ao invés de procurar, espontaneamente, penitências improdutivas para nós, é imperioso buscar voluntariamente o auxílio eficiente aos semelhantes.

Espiritismo é sublime manancial de energia espiritual. Haurindo forças, acatemos sem revolta aquilo que a Vida nos

oferece, trazendo paz na consciência e entendimento no coração.

O mundo atual prescinde de quantos se transformam em ascetas e eremitas de qualquer condição.

Até a penalogia moderna procura imprimir utilidade às horas dos presidiários, valorizando-lhes a reeducação em colônias agrícolas e em outras organizações coletivas, à busca de regeneração moral e social.

E a própria psiquiatria, presentemente, institui a laborterapia para que os enfermos da alma se recuperem, pela atividade edificante.

Para o espírita, portanto, a Vida e o Universo surgem ajustados à lógica e esclarecidos na verdade.

Apelemos para os recursos da prece, a fim de que sejamos sustentados em nossos próprios deveres, reconhecendo, porém, que Deus não é vendedor

de graças ou doador de
obséquios, em regime de
exceção, e sim o Criador
Incriado, perfeito em to-
dos os seus atributos de
justiça e de amor.

TEMPO DA REGRA ÁUREA

E — Cap. XVIII — Item 5

Faremos hoje o bem
que aspiramos a receber.

Alimentaremos para
com os semelhantes os
sentimentos que esperamos
alimentem êles para co-
nosco.

Pensaremos acêrca do
próximo sòmente aquilo
que estimamos pense o
próximo quanto a nós.